

# Runding descarta novo aumento dos juros nos países industrializados

por Philip Stephen

do Financial Times

Onno Ruding, o presidente do Comitê Interino — comissão responsável pela formulação da política do Fundo Monetário Internacional (FMI) — descartou a possibilidade de um novo aumento das taxas de juros nos principais países industrializados.

Ele fez o comentário enquanto Gerhard Stoltenberg, ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, reafirmava o compromisso de seu governo com a estabilidade nas taxas cambiais.

Mas Stoltenberg, que presidiu a reunião dos ministros das Finanças e governadores de bancos centrais do Grupo dos Sete principais países industrializados em Berlim, na sexta-feira, argumentou que os países devem ser autorizados a manter sua autonomia no estabelecimento da política monetária interna.

Segundo ele, as grandes diferenças de taxa de juro entre os países seriam objeto de debate na reunião do Grupo dos Sete, e citou principalmente o elevado nível de taxa de juro na Inglaterra em comparação com a Alemanha Ocidental.

Ruding, que é ministro das Finanças holandês e presidente da reunião deste sábado (dia 24) do Comitê Interino do FMI, declarou que em conversações com os outros ministros das Fi-

nanças ele não detectara nenhuma sensação de que o nível geral das taxas de juro teria de subir novamente para poder conter a inflação. O FMI manifestou alguma preocupação com o ritmo dos aumentos de preço, mas não se registrou ameaça generalizada de um agudo aumento de inflação.

As autoridades dos países do Grupo dos Sete continuaram na sexta-feira a diminuir as expectativas de adoção de novas medidas na reunião deste sábado. Nicholas Brady, o novo secretário do Tesouro norte-americano, indicou em uma série de reuniões com outros ministros que ele esperava um encontro sem novidades. Nigel Lawson, ministro da Fazenda britânico, que se reuniu com Brady na sexta-feira, também frisou que as eleições presidenciais norte-americanas, de novembro, impedem mudanças fundamentais na política.

As propostas de assistência aos problemas de dívida para devedores de renda média não deverão progredir muito, apesar do esperado anúncio de um plano nesse sentido já montado pelo governo francês. Nos últimos dias, as autoridades britânicas e alemãs ocidentais reiteraram suas objeções a planos para a ajuda mundial aos devedores, afirmando que vêm a continuação de soluções baseadas no mercado como o caminho para a frente.